



Muitas vozes,
uma só luta!

Boletim INTERNACIONAL

LUTA INTERNACIONAL

Uma resposta unificada dos trabalhadores contra os ataques aos seus direitos

Diante da crise e dos ataques dos patrões, é urgente a unidade dos trabalhadores das organizações sindicais, com total independência dos governos e fora das amarras das burocracias sindicais, para coordenar e organizar a luta em todo o mundo.

O caráter mundial do capitalismo obriga os trabalhadores, independente de sua nacionalidade, a organizarem uma resposta comum na luta pelos seus direitos contra os ataques dos patrões. O capitalismo é um sistema mundial. Os patrões aplicam uma só política mundial, por meio de planos neoliberais ou "ajustes estruturais", em todos os países do planeta. Problemas como ataques à aposentadoria, demissões nos serviços públicos, desemprego, arrocho salarial e redução de direitos sociais e trabalhistas, por exemplo, são sentidos pelos trabalhadores do mundo todo. Os capitalistas também promovem o racismo, a xenofobia e o machismo para dividir a classe trabalhadora. Como se não bastasse, a busca incessan-



El País
Não pagaremos pela crise

te do lucro está provocando uma catástrofe ambiental que ameaça todo o planeta.

Crise mundial - A crise econômica mundial impõe ataques brutais aos trabalhadores. Após a ganância desenfreada para salvar empresas e banqueiros, os capitalistas decidiram que os trabalhadores deveriam pagar a conta. Na Europa, planos draconianos orquestrados pela chamada "troika" (Comissão Europeia, o BCE e

o FMI) promovem desemprego e aniquilam conquistas históricas. Em resposta, desde o início da crise lutam para manter seus direitos. Gregos, franceses, espanhóis, ingleses, italianos, portugueses realizaram inúmeras greves e paralisações. As últimas lutas foram as greves de Portugal, realizada no dia 22 de março, e na Espanha, no último 29.

No Norte da África e Oriente Médio, mobilizações derrubaram

ditadores sanguinários e permitiram o surgimento dos sindicatos independentes. Na América Latina, as lutas dos estudantes abalaram governos como o do Chile e da Colômbia. Nos EUA e nos países árabes, jovens ocuparam as praças para protestar contra os efeitos da crise.

Todas essas lutas precisam de mais ampla solidariedade dos trabalhadores de todo o mundo. Por isso, a CSP-Conlutas se fez presente em cada uma dessas lutas, as divulgando e enviando todo o seu apoio. A crise econômica imperialista exige a unidade do conjunto dos trabalhadores. O internacionalismo é decisivo para a defesa dos direitos e conquistas. Só uma resposta unificada dos trabalhadores poderá derrotar a ofensiva dos capitalistas. Ganha importância, portanto, o resgate da bandeira do internacionalismo operário, ou seja, da necessidade de articular e organizar uma resposta comum dos trabalhadores internacionalmente.

O internacionalismo da CSP-Conlutas

No último período, a CSP-Conlutas desenvolveu inúmeras campanhas internacionais para apoiar e divulgar as lutas e experiências importantes que ocorrem no movimento sindical, popular e da juventude de outros países.

A Central realizou, por exemplo, diversas caravanas em apoio aos trabalhadores haitianos, que lutam contra a ocupação da Minustah (missão militar da ONU). Também organizou

uma campanha de solidariedade ao povo haitiano após o terremoto de janeiro de 2010 arrecadando recursos matérias e ajuda com os trabalhadores brasileiros.

A CSP-Conlutas também participou de outras iniciativas importantes como na solidariedade ao povo palestino e no apoio às lutas dos trabalhadores europeus, além do envio de delegações aos países do Norte da África e Egito que saudaram as revoluções. Também participamos de

iniciativas internacionais como o "Intercâmbio Tri Nacional Brasil/Canadá/Moçambique" entre trabalhadores e comunidades atingidas pela mineradora Vale.

Mas a Central avalia que é preciso avançar na unidade internacional de todos os que lutam em diversas partes do mundo. É urgente a unidade dos trabalhadores das organizações sindicais, com total independência dos governos e fora das amarras das burocracias sindicais, para coor-

denar e organizar a luta em nível mundial. Por outro lado, a cooperação e a solidariedade internacional permitem os trabalhadores trocarem experiências e opiniões, o que certamente vai enriquecer e tornar mais ampla a sua análise sobre a realidade enfrentada pelos trabalhadores de seu país.

A CSP-Conlutas avalia que é preciso avançar na construção de um pólo alternativo para o sindicalismo independente e combativo.

Reunião internacional será nos dias 2 e 3 de maio em São Paulo

A reunião vai permitir que dirigentes sindicais, das mais diversas tradições, possam trocar análises e impressões sobre as lutas travadas em seus países, além de servir como um ponto de apoio para a construção de um pólo alternativo e classista dos trabalhadores.

A necessidade de organizar uma resposta unificada às lutas dos trabalhadores e de trocar experiências e opiniões foi o que motivou a CSP-Conlutas chamar, ao

lado da Solidaires (União Sindical de Solidariedade da França), a realização de uma reunião internacional, em São Paulo (capital), nos dias 2 e 3 de maio.

Solidaires como a CSP Conlutas é parte do processo de reorganização dos trabalhadores, assim como várias outras experiências que surgem em vários países de construir alternativas as organizações sindicais tradicionais, burocratizadas e de conciliação com o grande capital.

Troca de experiências - A reunião vai permitir que dirigentes sindicais e dos movimentos sociais, das mais diversas tradições, possam trocar análises e impressões sobre as lutas travadas em seus países. Também vai servir como um ponto de apoio para a construção de um pólo alternativo e classista dos trabalhadores. Um dos objetivos da reunião é preparar uma Conferência Internacional com as organizações envolvidas nesta articulação, para o segundo

semestre de 2012.

A reunião será realizada após o 1º Congresso Nacional da CSP-Conlutas (entre 27 a 30 de abril) e contará com a participação das delegações internacionais que estiverem no Congresso. Os participantes terão que obrigatoriamente realizar inscrição durante o Congresso da CSP-Conlutas.

A previsão é de que aproximadamente 80 ativistas e dirigentes de cerca de 25 países participem da reunião. (vide box)

É muito importante que as organizações do Brasil que desejam participar façam pré-inscrição. Solicitamos que enviem a pré-inscrição da reunião por meio dos contatos que seguem abaixo. Caso tenhamos mais interessados que vagas, a delegação brasileira será definida no Congresso. Pedimos a todas as organizações e movimentos que tem contatos internacionais que queiram convidar que nos enviem os dados para que possamos enviar os convites.

Representações internacionais

A reunião terá a presença de representações da Inglaterra, França, Alemanha, Espanha, Itália, Portugal, África do Sul, Egito, China, Canadá, Estados Unidos além de países da América Latina e Central como Argentina, Uruguai, Paraguai, Peru, Chile, Venezuela, Haiti, Costa Rica, El Salvador, Panamá entre outros.

Mais informações

Reunião Internacional: dias 2 e 3 de maio.

Endereço: Hotel San Raphael, Rua Largo do Arouche, 150, São Paulo.

Pré-inscrição

e-mail: dirceutravesso1@gmail.com

e-mail: didi@cspconlutas.org.br

Fones: 55 11 58937648 ou 55 11 76731466

Taxa de inscrição

R\$ 300,00 (2 diárias de Hotel)

R\$ 150,00 (sem Hotel)



UMA LINHA DE LUTA

*** Contra o assassinato de crianças palestinas. Por uma Palestina Livre! * Viva a Revolução Síria * Greve Geral em Portugal teve forte adesão no setor dos transportes e portuário * Adeus à ativista boliviana Domitila Barrios * Pelo fim da repressão contra os petroleiros e oposição sindical no Cazaquistão * Ministério Público do Brasil denuncia Chevron e Transocean por crimes ambientais**

Veja mais em www.cspconlutas.org.br



Rua Boa Vista, 76 - 11º andar
CEP: 01014-000
Centro - São Paulo/SP
Telefone: (11) 3107-7984

www.cspconlutas.org.br